



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

VANESSA GONÇALVES DE SOUSA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA URBANA NA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE– PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

VANESSA GONÇALVES DE SOUSA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA URBANA NA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande – PB

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Barreto
Motta Nogueira

Campina Grande – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Vanessa Gonçalves de
Análise da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Vanessa Gonçalves de Sousa. - 2017.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira, Departamento de Administração".

1. Qualidade de vida. 2. Urbanização. 3. Sustentabilidade. I.
Título.

21. ed. CDD 608.408

VANESSA GONÇALVES DE SOUSA

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA URBANA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande – PB

Aprovada em: 04/08/2017.

Nota: 9,5 (Nove e meio)

BANCA EXAMINADORA

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário

Profa. MSc. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waleska Silveira Lira

Profa. Dra. Waleska Silveira Lira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande – PB
2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 QUALIDADE DE VIDA.....	6
2.2 QUALIDADE DE VIDA URBANA.....	7
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	11
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	13
4.1.1 Faixa Etária.....	13
4.1.2 Sexo.....	13
4.1.3 Nível de Escolaridade.....	14
4.1.4 Renda Familiar.....	14
4.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS PARA AS VARIÁVEIS DE CADA ÍNDICE.....	15
4.2.1 Dimensão Abastecimento de Água.....	15
4.2.2 Indicador de Coleta de Resíduo Sólido Domiciliar.....	16
4.2.3 Cobertura de Rede de Esgoto.....	17
4.2.4 Indicador de Energia Elétrica.....	17
4.2.5 Indicador de Vias de Circulação.....	18
4.2.6 Indicador de Drenagem Urbana.....	19
4.2.7 Indicador de Limpeza Pública.....	19
4.2.8 Indicador de Arborização Urbana.....	20
4.2.9 Indicador de Espaços de Lazer.....	21
4.2.10 Indicador de Educação.....	22
4.2.11 Indicador de Equipamentos Sociais.....	23
4.2.12 Indicador de Áreas Sem Risco de Enchentes.....	24
4.2.13 Indicador de Áreas Sem Fontes de Risco Iminente a Saúde.....	24
4.3 RESULTADO AGRUPADO DA PESQUISA.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO.....	29

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA URBANA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB

SOUSA, Vanessa Gonçalves de¹
NOGUEIRA, Viviane Barreto Motta²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande, depois de uma primeira parte teórico-conceitual sobre qualidade de vida e qualidade de vida urbana, apresenta-se indicadores e índices, para realizar a mensuração de oferta de serviços e recursos urbanos, visando à sustentabilidade da cidade. O universo do estudo foi composto pela população em geral da cidade de Campina Grande. A amostra foi constituída por 100 entrevistados, em que foi aplicado um questionário que segue o modelo de escala de Likert mostrando dados sociais dos pesquisados, a visão social e ambiental da população divididos em indicadores. Nos resultados, apesar de mostrarem números favoráveis, houveram alguns indicadores que tiveram a insatisfação por maioria, como foi o caso dos indicadores de Segurança e Arborização e Espaços de Lazer, portanto, vemos que os espaços existentes não suprem a necessidade da população, cabendo aos gestores públicos uma análise para a possível construção de espaços favoráveis ao lazer e revelando o quanto os cidadãos ainda estão desconfortáveis, divididos e insatisfeitos quando o assunto é qualidade de vida no meio urbano que vivem.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Qualidade de vida urbana.

1 INTRODUÇÃO

Ao se pretender estudar a qualidade de vida depara-se com inúmeras definições a ela designadas. O que se busca é uma unificação dos conceitos acerca da qualidade de vida com fundamentações teóricas e metodológicas a partir do aperfeiçoamento das pesquisas, antes uma ilusão para muitos, tornou-se alvo de preocupação e de controvérsias.

Com o passar dos anos, o conceito se ampliou, significando, além do crescimento econômico, o desenvolvimento social e, ultimamente, valorizam-se fatores como satisfação, qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, percepção de bem-estar, acesso a eventos culturais, lazer, felicidade, solidariedade e liberdade. (ARELLANO, 2008; KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2007; MACIEL, 2006; SILQUEIRA, 2005).

Diante das circunstâncias atuais sobre a (in)sustentabilidade das cidades, provocada pela urbanização e expansão urbana, se faz necessário estudos que avaliem a qualidade de vida e a qualidade de vida urbana. Em conjunto com a preocupação com a qualidade de vida, surge também a atenção mais voltada para a qualidade de vida urbana e seu problema

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-Mail: <vangsousa@hotmail.com>

² Professora Orientadora Doutora Administração pela E-Mail: < vivibmn@gmail.com >

socioambiental, motivada pelo processo de crescimento e expansão das cidades em todo o mundo.

Neste sentido, um dos maiores obstáculos da sociedade vigente seria atingir uma possível qualidade de vida na zona urbana. Ela vem sendo relevantemente discutida por pesquisadores de diversas áreas, sejam da sociologia, economia, geografia, psicologia e também em ambientes políticos e acadêmicos, que buscam soluções para acrescer suas alternativas de encontrar meios para que o poder público e a sociedade se interliguem e possam resolver problemas para a reprimir a pobreza, conter as desigualdades e melhorar os indicadores de qualidade de vida e de qualidade de vida urbana.

Os problemas dos espaços urbanos estão relacionados a inúmeros fatores, não somente ligados a alterações provocadas pelo homem a natureza e ao meio-ambiente, mas sim ao próprio espaço que fora construído pelo homem.

Diante disso, se fez necessária a construção de indicadores e índices que pudessem servir de ferramentas para a gestão e o planejamento de políticas públicas do município, com o propósito de mensurar a qualidade de vida urbana. Entende-se que cada indicador deve refletir a realidade local, portanto, não existe um conjunto de indicadores igualmente adequados para todas as cidades, ou seja, eles devem refletir as necessidades locais.

Para o estudo dessa temática foi escolhido o município de Campina Grande, na Paraíba, um dos nove estados que compõem a região nordeste do Brasil. Este trabalho levanta o seguinte problema: **Qual o nível da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande – PB?** Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa analisar o nível da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande – PB. Procurando sobretudo demonstrar a importância da percepção dos cidadãos acerca da sua Qualidade de Vida Urbana e validar especificamente a aplicabilidade de um questionário, como ferramenta de auscultação da população urbana, através desta forma de participação pública.

A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em outros estudos por diversos autores, acerca da visão social e ambiental, mais específico da qualidade de vida urbana, como Minayo (2000); Nahas (2001);, dentre outros para dar-lhe embasamento. Esse trabalho tem a seguinte estrutura: além desta introdução, tem em seguida o referencial teórico, após apresenta a metodologia aplicada para o acolhimento da amostra, os resultados adquiridos e analisados, a conclusão da pesquisa e pôr fim às referencias utilizadas no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE DE VIDA

O conjunto de direitos e regras de proteção estabelecidas visa garantir proteção aos direitos das pessoas e a coletividade, no acesso aos bens, no direito a boa convivência, no relacionamento com o meio ambiente e com o próprio desenvolvimento sustentável. (CENCI, 2009.p.83).

Para Maslow apud Ribeiro e Vargas (2001), a definição de qualidade de vida sustenta-se na teoria das necessidades básicas. Segundo este autor, as necessidades humanas apresentam-se hierarquicamente da seguinte forma: necessidades fisiológicas: fome, sono; necessidades de segurança: estabilidade, ordem; necessidades de amor e pertinência: família, amigos; necessidades de estima: respeito, aceitação; e necessidades de auto- atualização: capacitação.

Figura 1 – Pirâmide de Maslow



(Fonte: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm> Acesso em novembro de 2016.)

A pirâmide de Maslow mostra que a hierarquia foi desenvolvida voltada para o indivíduo, adaptando para a presente pesquisa, pode-se transferir os valores de cada necessidade básica de um indivíduo para as necessidades gerais do indivíduo no meio urbano.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reuniu pesquisadores e especialistas do mundo inteiro com o propósito de tentar definir um conceito acerca de qualidade de vida, chegaram a um consenso que qualidade de vida é “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em

relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” genericamente, é um conceito que abrange aspectos físicos, espirituais e psicológicos inter-relacionados ao meio ambiente em que estão inseridos, no entanto a noção de qualidade de vida deve ser constantemente revisada, discutida e transformada de acordo com o avanço do conhecimento da sociedade.

De acordo com Minayo et al. (2000, p.10), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Percebe-se que nessa abordagem de Minayo(2000) há uma colisão na compreensão social do termo, que considera questões subjetivas como bem-estar, satisfação nas relações sociais e ambientais, e a relatividade cultural. Ou seja, esse entendimento depende da carga de conhecimento do indivíduo, do ambiente em que ele vive, de seu grupo de convívio, da sua sociedade e das expectativas próprias em relação a conforto e bem-estar.

Partindo do conceito de qualidade de vida, consideravelmente voltado para o bem-estar pessoal, surge a qualidade de vida urbana, buscando compreender a vida dos indivíduos e suas satisfações em relação ao seu habitat.

2.2 QUALIDADE DE VIDA URBANA

Actualmente, a investigação sobre a Qualidade de Vida Urbana confronta-se, com o desafio da procura de novos modelos de abordagem que levem em conta as profundas mudanças económicas, sociais e tecnológicas em curso que, justamente, se têm vindo a manifestar de forma particularmente expressiva à escala das cidades (Alkire, 2002).

“Como se observa até aqui ,no campo conceitual, a mescla entre os dois conceitos (qualidade de vida e qualidade ambiental) é de tal ordem, que muitas vezes torna-se difícil estabelecer se a qualidade de vida é um dos aspectos da qualidade ambiental, ou se a qualidade ambiental é um componente do conceito de qualidade de vida. Na prática, a abrangência de cada um dos conceitos se explicita, ao serem estabelecidos e aplicados os métodos para a sua mensuração, que acabam, assim, contribuindo para a formação do próprio conceito.”(Nahas,2001:3)

Apesar da grande multiplicidade de significados que a qualidade de vida e urbana abordam, as metodologias se baseiam em dados objetivos e de alcance coletivo. Portanto,

estes conceitos se complementam e se agregam. Escolher indicadores que se adaptam a cada caso para avaliar a qualidade seja ela de vida ou urbana, tem sido o caminho mais utilizado.

Já para Mansilla (2001) as paisagens urbanas constituem um elemento representativo da qualidade de vida urbana, pois, acessibilidade, limpeza, fluidez, qualidade das edificações, o tamanho das residências, o traçado viário, a presença de áreas verdes e a disponibilidade de serviços básicos são elementos indicativos do grau de satisfação das necessidades básicas e tornam-se referenciais para as gestões locais que almejam além da inclusão social, uma melhoria da qualidade de vida. Afinal sem o mínimo de bem-estar social e material não faz sentido avançar no debate da qualidade de vida urbana.

No Canadá, qualidade de vida urbana é definida como a felicidade ou satisfação de um indivíduo com a vida e o ambiente incluindo necessidades e desejos, aspirações, preferências de estilo de vida, e outros fatores tangíveis e intangíveis que determinam o bem estar geral (APPARICIO et al, 2007).

Portanto, é um grande desafio a elaboração de novos modelos de abordagem sobre a qualidade de vida urbana, uma vez que este envolve as dimensões econômica, social e tecnológica em constante mutação (GOMES, DINIS, 2006).

Diversas instituições internacionais e nacionais, pesquisadores e gestores de políticas públicas vêm desenvolvendo e/ou utilizando conceitos, indicadores e metodologias que possam ser empregados na avaliação da qualidade de vida urbana da população. Pois, vários dos trabalhos realizados ainda hoje nessa área da gestão de políticas públicas, baseiam-se unicamente, em critérios políticos, devido à falta de instrumentos técnicos adequados para algum tipo de avaliação (AZEVEDO et al; 2004).

Uma forma de identificar a capacidade de um município em oferecer uma satisfatória qualidade de vida aos moradores e facilitar o acesso destes a determinados serviços, é monitorar problemas ambientais, sendo oferecidos instrumentos facilitadores, como é o caso do sistema de Indicadores de Qualidade de Vida Urbana (IQVU).

O IQVU (índice de qualidade de vida urbana) faz parte do sistema de indicadores criados em Belo Horizonte, ele foi desenvolvido em 1996, com dados de 1994, tendo como objetivo distribuir de forma homogênea os recursos públicos do município e identificar áreas que necessitam de investimentos.

Segundo Nahas (2001):

“O IQVU é um índice essencialmente urbanístico, apresentado em seu modelo formal de cálculo[...] uma medida de acessibilidade aos serviços, estabelecida com base no tempo de deslocamento entre as unidades espaciais. Além disto, considera

informações especializadas de diversas maneiras, para formular indicadores que se reportam, tanto quanto possível, ao *lugar*, privilegiando dados sobre a oferta de equipamentos ou vinculados aos mesmos.”

Desse modo, na construção de indicadores de qualidade de vida urbana, é estreita a relação entre a medição da oferta de serviços e recursos urbanos e a medição do efetivo acesso da população às dimensões de cidadania. Não há como dissociar ambos os aspectos: a oferta é esvaziada se não há possibilidade de efetivo acesso (ou é injusta se este é desigual), e o acesso só é pertinente na hipótese da existência da oferta. Ambos compõem o que pode ser denominado “sistema para mensuração da qualidade de vida urbana” (Nahas, 2004, p. 103).

Assim, ao se pretender estudar a estrutura urbana, tem que se ter em mente que cada ambiente urbano tem seus indicadores específicos, que cada cidade, cada bairro tem seus aspectos a serem analisados ou seja indicadores vitais para se realizar esse tipo de análise, esses indicadores tem a capacidade suficiente para mensurar toda a transformação social do meio urbano, levando em conta elementos psicológicos, políticos, sociais, e culturais, com objetivo de medir se esses componentes estão sendo positivos ou negativos para a sociedade em geral.

Os quadros abaixo mencionam 10 variáveis, que são resultado da agregação de 33 indicadores em relação aos problemas definidos como ambientais:

VARIÁVEL	COMPONENTE	INDICADOR	ANO	FONTE
1 - ABASTECIMENTO	1.1 - Equipamentos de abastecimento	1.1.1 - Hiper e Supermercados por 1.000 habitantes [(número de hiper e supermercados/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
		1.1.2 - Mercarias e similares por 1.000 habitantes [(número de mercearias e similares/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
2 - CULTURA	2.1 - Comércio e Serviços Culturais	2.1.1 - Distribuição de equipamentos por 1.000 habitantes [(Número de equipamentos culturais/população) x 1.000]	2007	FMC/PBH
		2.1.2 - Livrarias e papelarias por 1.000 habitantes [(área de livrarias e papelarias/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
		2.1.3 - Locadoras por 1.000 habitantes [(número de locadoras/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
		2.1.4 - Bancas de revistas por 1.000 habitantes [(número de bancas de revistas/população) x 1.000]	2007	Administrações Regionais
3 - EDUCAÇÃO	3.1 - Educação Infantil	3.1.1 - Percentual de alunos matriculados na Educação Infantil [(número de alunos matriculados na Creche e Pré-escola/população com menos de 6 anos) x 100]	2006	Censo Escolar/INEP
	3.2 - Ensino Fundamental	3.2.1 - Percentual de alunos matriculados no Ensino fundamental [(número de alunos matriculados no ensino fundamental/população de 6 a 15 anos) x 100]	2006	Censo Escolar/INEP
		3.2.2 - Índice de Aproveitamento no Ensino Fundamental [(número de aprovados no ensino fundamental / número de matrícula final) x 100]	2005	Censo Escolar/INEP
	3.3 - Ensino Médio	3.3.1 - Percentual de alunos matriculados no Ensino Médio [(número de alunos matriculados no ensino médio/população entre 15 e 18 anos) x 100]	2006	Censo Escolar/INEP
		3.3.2 - Índice de Aproveitamento no Ensino Médio [(número de aprovados no ensino médio/número de matrícula final) x 100]	2005	Censo Escolar/INEP
4 - ESPORTES	4.1 - Espaços públicos para recreação	4.1.2 - Quadras, campos e pistas de Cooper por 1.000 habitantes [(número de quadras, campos e pistas/população) x 1.000]	2007	SMAES/PBH
5 - HABITAÇÃO	5.1 - Qualidade da Habitação	5.1.1 - Área residencial adequada por habitante (m ² de área residencial construída sujeita a IPTU/habitante)	2006	IPTU/SMF/PBH
		5.1.2 - Padrão de Acabamento (Nota do padrão médio de acabamento das moradias em relação à classificação do IPTU)	2006	IPTU/SMF/PBH
	5.2 - Segurança Habitacional	5.2.1 - Índice do Risco Geológico do Terreno	2007	SMURBE, URBEL e Marcelo Tuller

Fonte: Imagens Google. Acesso em 29 de Novembro de 2016.

VARIÁVEL	COMPONENTE	INDICADOR	ANO	FONTE
6 - INFRA-ESTRUTURA URBANA	6.1 - Salubridade Ambiental	6.1.1 - Índice de Salubridade Ambiental	2007	NEPE-SAN/SUDECAP
	6.2 - Energia Elétrica	6.2.1 - Fornecimento de energia elétrica [(número de economias residenciais com energia elétrica/número de domicílios) x 100]	2006	Cemig
	6.3 - Telefonia	6.3.1 - Rede telefônica [(número de economias residenciais com rede telefônica/número de domicílios) x 100]	2007	Oi
	6.4 - Pavimentação	6.4.1 - Possibilidade de acesso [(comprimento das vias da UP com pavimentação nas ruas/comprimento total das vias da UP) x 100]	2006	Prodabel
	6.5 - Transporte coletivo	6.5.1 - Nº. de veículos por 1.000 habitantes [(Número de veículos/população) x 1.000]	2006	BHTRANS
6.5.3 - Frequência das linhas por UP (maior valor - valor da UP)		2006	BHTRANS	
7 - MEIO AMBIENTE	7.1 - Conforto Acústico	7.1.1 - Tranquilidade sonora (Maior valor de ocorrências da PMMG de ruídos - valor da UP)	2006	Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)
	7.2 - Qualidade do ar	7.2.1 - Ausência de coletivos poluidores [(número de veículos não autuados/total de vistoriados) x 100]	2006	SMAMA e BHTRANS
	7.3 - Área verde	7.3.1 - Área verde por habitante (área verde m2 /população)	2007	SMAMA e SMURBE
8 - SAÚDE	8.1 - Atenção à Saúde	8.1.1 - Centros de Saúde por 1.000 habitantes [(Número de centros de saúde/população) x 1.000]	2006	SMSA/PBH
		8.1.2 - Outros Equipamentos de Assistência Médica por 1.000 habitantes [(Número de outros equipamentos/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
		8.1.3 - Equipamentos Odontológicos por 1.000 habitantes [(Número de equipamentos odontológicos/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
	8.2 - Vigilância à Saúde	8.2.1 - Ausência de Anos Potenciais de Vida Perdidos (maior valor - valor da UP)	2005	SMSA/PBH
9 - SERVIÇOS URBANOS	9.1 - Serviços Pessoais	9.1.1 - Agências Bancárias por 1.000 habitantes [(Número de agências bancárias/população) x 1.000]	2007	Sindicato dos Bancários e site dos Bancos
		9.1.2 - Postos de Gasolina por 1.000 habitantes [(Número de postos de gasolina/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
		9.1.4 - Farmácias por 1.000 habitantes [(número de farmácias/população) x 1.000]	2007	ISS/SMF/PBH
	9.2 - Serviços de Comunicação e tecnologia	9.2.1 - Correios por 1.000 habitantes [(Número de correios/população) x 1.000]	2007	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT)
		9.2.2 - Espaços públicos para inclusão digital por 1.000 habitantes [(Número de pontos de acesso à internet/população) x 1.000]	2007	Prodabel
		9.2.3 - Percentual de domicílios com acesso à internet banda larga [(número de domicílios com internet banda larga/total de domicílios) x 100]	2007	Oi, NET e WAY
	9.2.4 - Telefones públicos por 1.000 habitantes [(número de telefones públicos/população) x 1.000]	2007	Oi	
10 - SEGURANÇA URBANA	10.1 - Segurança Pessoal	10.1.1 - Ausência de crimes contra a pessoa por 1.000 habitantes [(Valor máximo das ocorrências homicídio tentado e consumado - valor na UP) /população] x 1.000	2006	Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)
	10.2 - Segurança Patrimonial	10.2.1 - Ausência de crimes contra o patrimônio por 1.000 habitantes [(Valor máximo das ocorrências de roubo, furto e assalto - valor na UP)/população] x 1.000	2006	Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)
	10.3 - Segurança no Trânsito	10.3.1 - Ausência de acidente no trânsito por 1.000 habitantes [(Valor máximo das ocorrências de acidentes no trânsito - valor na UP)/população] x 1.000	2006	Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)

Fonte: Imagens Google. Acesso em 29 de Novembro de 2016.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nas palavras de Lakatos e Marconi (1996, p. 15), “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos” podemos ver que pesquisa não é um simples processo de investigação, a pesquisa objetiva obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados e requer um planejamento minucioso das etapas a serem observadas, como seleção do tema de pesquisa, definição do

problema a ser investigado, processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e apresentação dos resultados.

O principal propósito da presente pesquisa é analisar o nível da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande. Foram selecionados alguns indicadores, como: Saúde e acesso a cuidados médicos, Emprego e condições de trabalho, Recursos econômicos, Educação, Integração familiar e social, Habitação, Segurança de vida e de propriedade, Recreação e cultura. Portanto, uma grande quantidade de indicadores não necessariamente torna o índice de qualidade de vida urbana mais eficiente. Na verdade, o mais importante é o quão eficazes são os indicadores para descrever de forma objetiva a realidade da população.

Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

Totalizando um universo da pesquisa da população de Campina Grande, com amostra que foi constituída de 100 respondentes. Sendo colocado à disposição dos mesmos um questionário de autoria própria, com afirmativas que seguem a escala de Likert, sendo aplicado: 1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 – Nem Concordo Nem Discordo, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente. O questionário conta com 66 questões sendo as questões 01 a 04 relacionadas a dados sociais de cada habitante como, gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar, as demais questões foram divididas de acordo com o tipo de indicador social. Através dessa pesquisa é possível conhecer o “sentimento” das pessoas relativo aos diferentes componentes da qualidade de vida.

A amostra utilizada foi realizada através de questionário online no Survio (<https://www.survio.com/survey/d/M9L9G0J3T8N4X0M9E>) tratados estatisticamente e depois analisados. A análise dos dados foi através da frequência relativa e absoluta, essa análise passou pela avaliação de cada variável isoladamente, e os resultados obtidos são apresentados, através da utilização de representações gráficas para que se consiga ter uma maior aproximação à realidade.

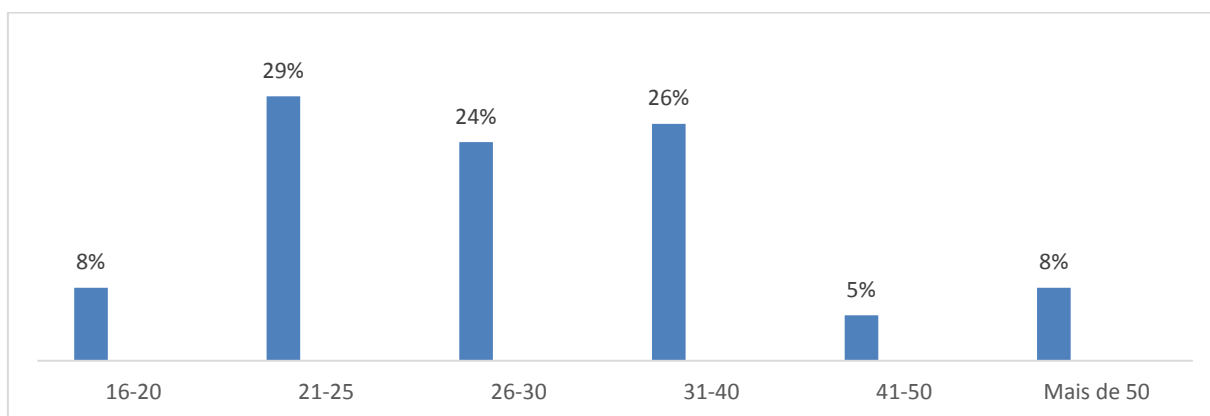
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

4.1.1 Faixa Etária

O gráfico 1 demonstra a faixa etária dos pesquisados, onde 29% dos pesquisados, se enquadram entre idades de 21 a 25 anos, em seguida apresenta que 26% tem idades entre 31 e 40 anos, e 24% representa pesquisados com idades de 26 a 30 anos.

Gráfico 1 – Faixa Etária

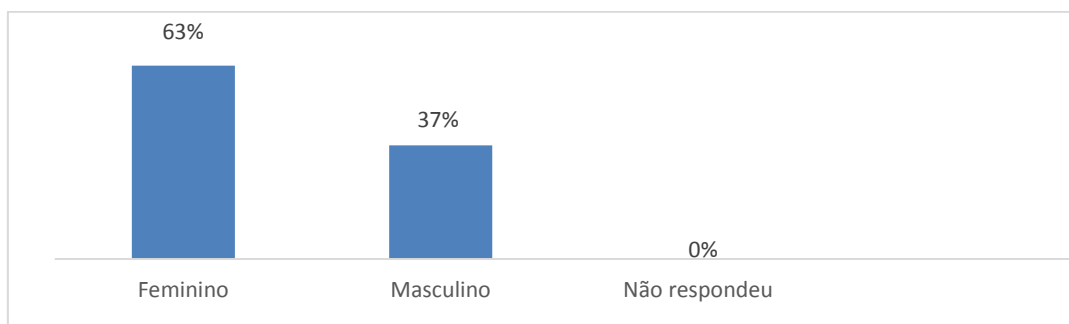


Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

4.1.2 Sexo

Em relação ao gênero demonstrado no gráfico 2, entre os pesquisados representam 56% do gênero masculino que prevaleceu, sendo 44% do sexo feminino e não houve falta de resposta.

Gráfico 2 – Sexo

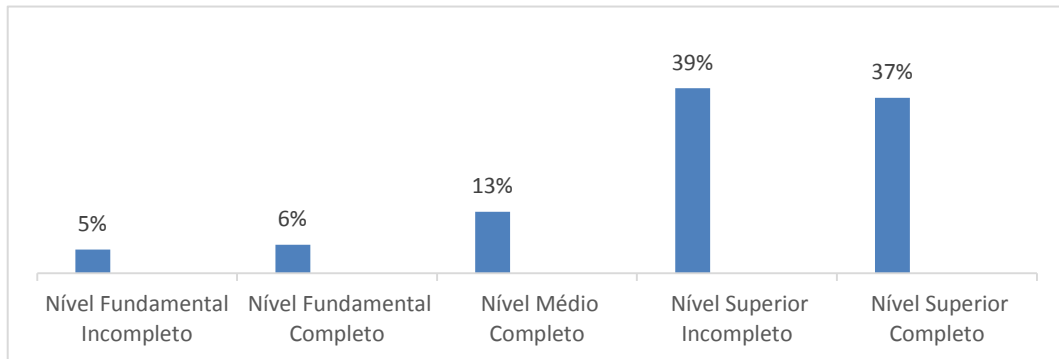


Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

4.1.3 Nível de Escolaridade

No gráfico 3 os pesquisados se manifestaram respondendo que a maioria 39% tem nível superior incompleto, e com graduação completa 37%, se enquadram em nível médio cerca de 13%. Outros níveis de escolaridade tiveram pouca representatividade ou abstinência.

Gráfico 3 – Nível de Escolaridade

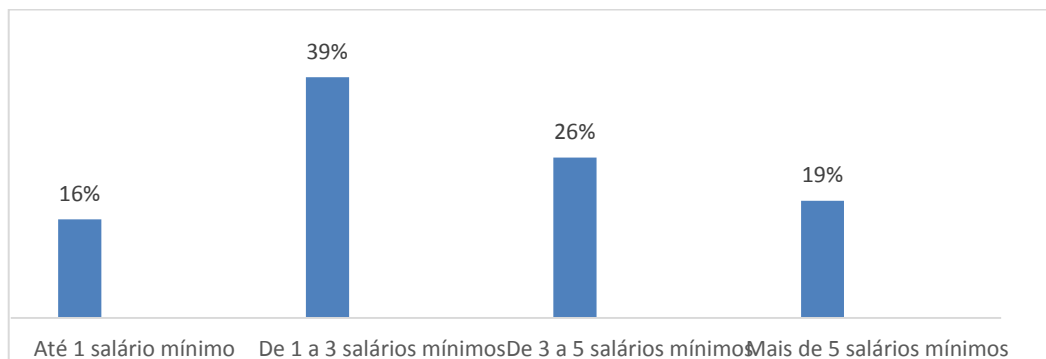


Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

4.1.4 Renda Familiar

Os dados levantados pelo questionário sobre a renda das famílias mostram que 39% possuem renda de 1 a 3 salários mínimos, 26% declaram ter renda de 3 a 5 salários mínimos, 19% pertencem a classe alta da sociedade possuindo mais de 5 salários mínimos, e 16% da sociedade com renda de até 1 salário mínimo, conforme o gráfico 4.

Gráfico 4 – Renda Familiar



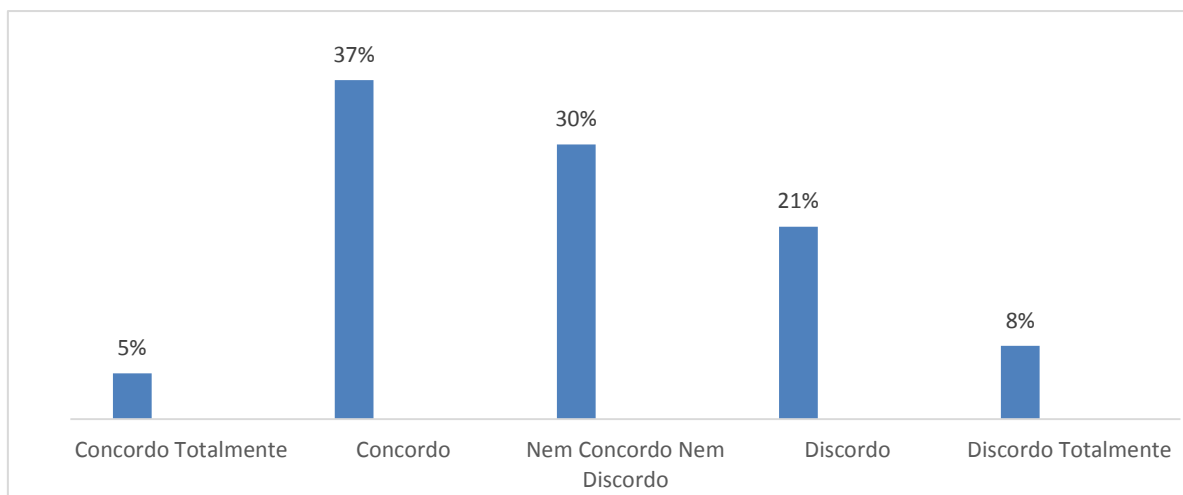
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

4.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS PARA AS VARIÁVEIS DE CADA ÍNDICE

4.2.1 Dimensão Abastecimento de Água

Considerada como essencial à vida, o acesso ao abastecimento de água é um indicador importante para a definição do IQVU de Campina Grande uma vez que “o acesso à água de boa qualidade e em quantidade adequada está diretamente ligado à saúde da população, contribuindo para reduzir a ocorrência de diversas doenças”. (2010b, p. 33). Isso porque, a importância da água para a população influencia não somente pelo fato do uso pessoal (higiene, dessedentação, etc) como também pelo aspecto econômico da sociedade, dentre outros. “Trata-se de um indicador importante para a caracterização básica da qualidade de vida da população, possibilitando o acompanhamento das políticas públicas de saneamentos básico e ambiental” (IBGE, 2010a, p. 181).

Gráfico 5 – Dimensão Abastecimento de Água



Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

O gráfico 5 demonstra que apenas 5% dos pesquisados estão totalmente satisfeitos com o serviço de água oferecido, e 37% apenas concorda que está satisfeito com o serviço.

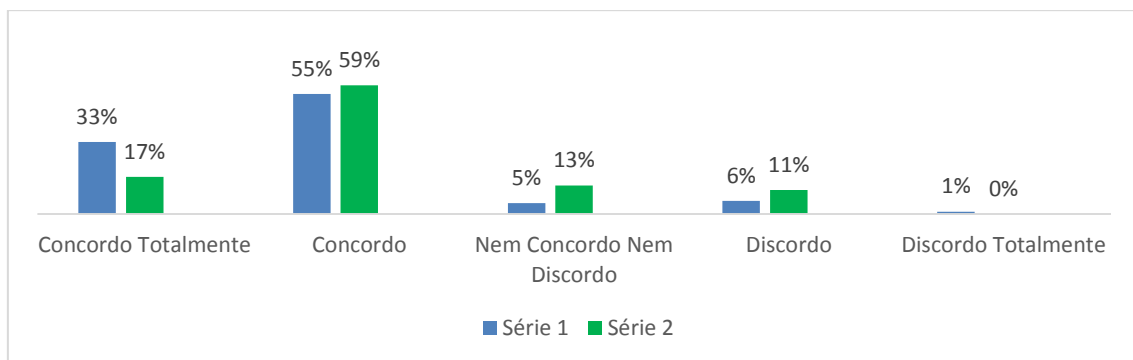
Isso significa que, somando os que discordam e os que não consideram o serviço nem bom nem ruim, vemos que é um indicador que precisa de reforços e melhoramentos.

A conscientização por parte da população ainda é escassa, pois entende-se que o racionamento realizado na cidade é um ponto desagradável, porém, ele surge para tentar amenizar os efeitos que a falta de água trás para os habitantes.

4.2.2 Indicador de Coleta de Resíduo Sólido Domiciliar

A ausência da coleta ou mesmo a coleta irregular muitas vezes faz com que a população disponha o lixo em terrenos baldios, corpos hídricos, sarjetas e outros locais impróprios trazendo como consequências: bueiros entupidos (e o consequente alagamento em períodos de chuvas); produção de chorume e de gases de efeito estufa; contaminação do solo e dos corpos d'água, favorecendo a proliferação de vetores de doenças. Além disso, influencia na qualidade de águas interiores e na balneabilidade dos rios e praias. (IBGE, 2010).

Gráfico 6 – Indicador de Coleta de Resíduo Sólido Domiciliar



Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

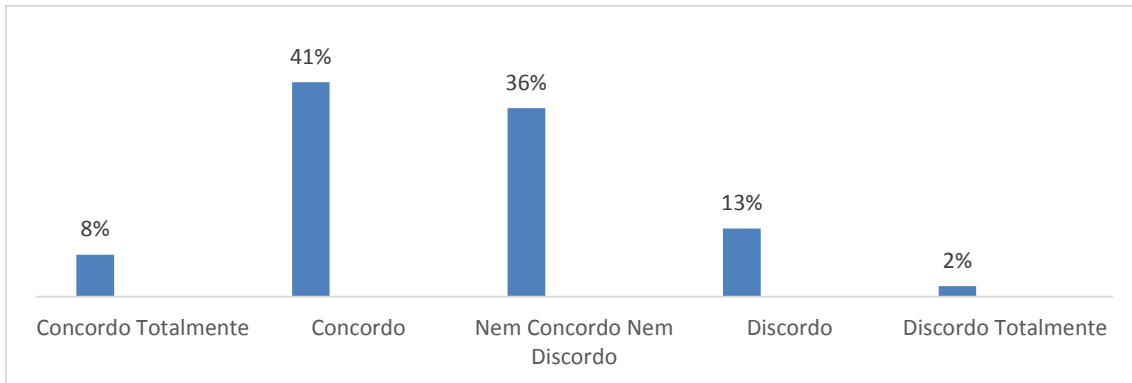
Observa-se que todos os pesquisados concordam em 55% ou concordam totalmente 33% que exista serviço de coleta de lixo na rua. As colunas que estão na cor verde são em relação ao número de dias que são realizadas as coletas, onde 59 % concordaram que é suficiente, e ninguém discordou totalmente.

Portanto, com os índices apresentados percebe-se que o sistema de coleta atende as necessidades da população.

Porém, ainda existe uma lacuna quanto à coleta e a limpeza pública, uma vez que é comum encontrar lixo, restos de poda e de material de construção em terrenos baldios, corpos d'água, bueiros, dentre outros. A dificuldade de acesso dos caminhões de coleta pode ser um fator que também justifique essa lacuna.

4.2.3 Cobertura de Rede de Esgoto

Gráfico 7 – Cobertura de Rede de Esgoto



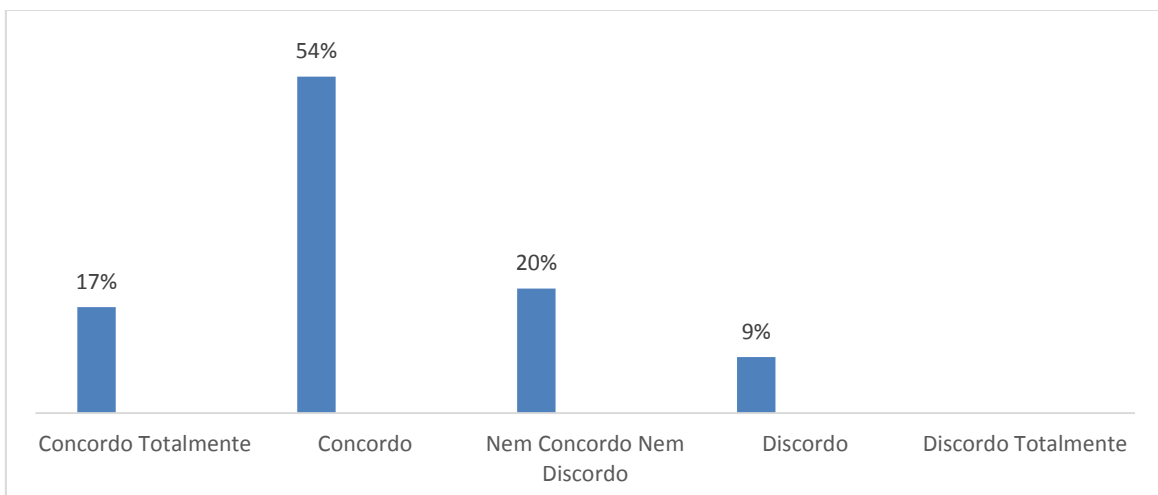
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Observando-se o nível de qualidade de vida urbana em de Campina Grande- PB no indicador Rede de Esgoto, viu-se que grande maioria concordou em 41% que o serviço de esgoto é satisfatório e 36% ficaram imparciais, ou seja, satisfatório porém com necessidade de melhoramento.

4.2.4 Indicador de Energia Elétrica

A Energia Elétrica é um importante indicador do ambiente urbano uma vez que este influencia em diversos aspectos da vida na cidade.

Gráfico 8 – Indicador de Energia Elétrica



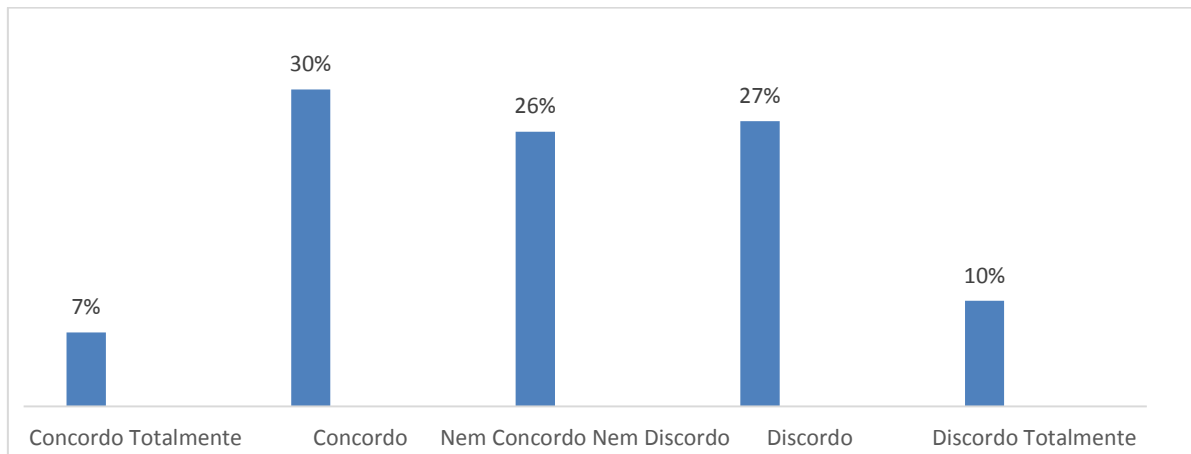
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Assim, presume-se que a maior disponibilidade de energia elétrica nas residências e na cidade servem para segurança das pessoas e casas, facilitando a acessibilidade da sociedade a produtos e serviços, mantendo o conforto, bem estar e lazer para todos, melhorando a qualidade de vida.

4.2.5 Indicador de Vias de Circulação

Conforme pode-se observar no Gráfico 9, a seguir, no item pavimentação o município de Campina Grande obteve níveis distintos, quando se foi questionado se a população estava satisfeita com a pavimentação da cidade, onde 30% concordou e 27% discordou.

Gráfico 9 – Indicador de Vias de Circulação

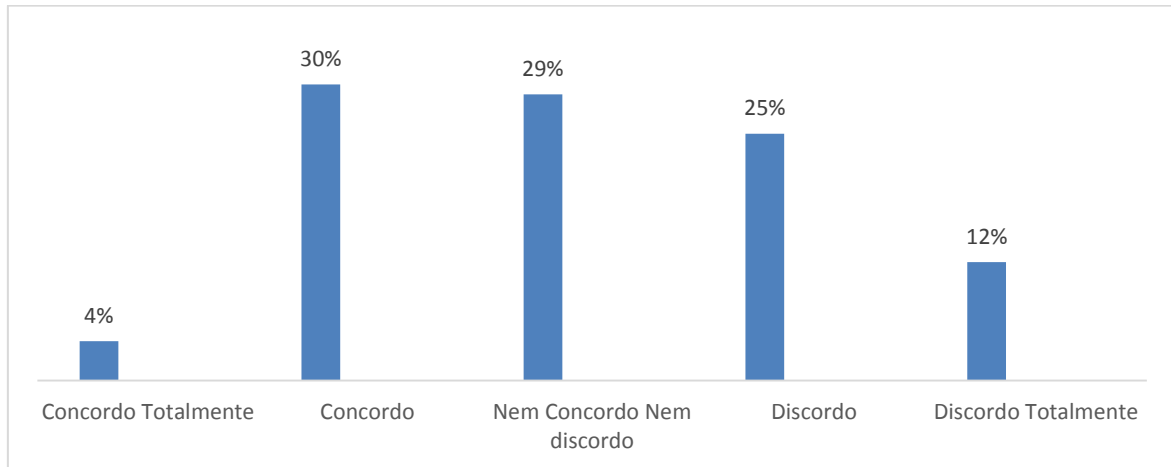


Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

A falta de pavimentação nas ruas afeta negativamente na mobilidade urbana, não facilita a circulação dos transportes coletivos, dificulta o acesso do caminhão de coleta de lixo, erosões podem causar poluição do ar, acidentes para quem tem veículo e para os pedestres.

4.2.6 Indicador de Drenagem Urbana

Gráfico 10 – Indicador de Drenagem Urbana



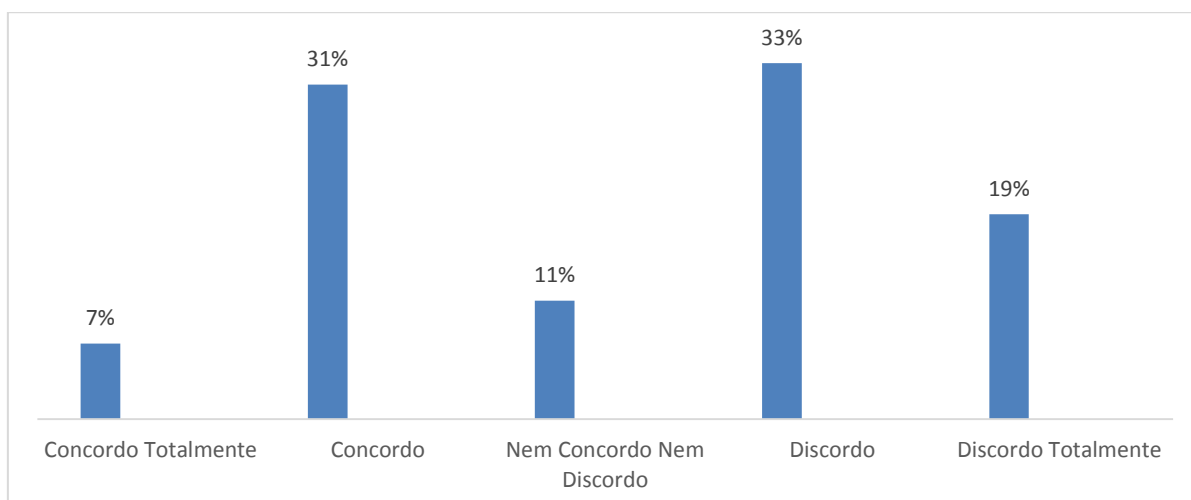
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Acredita-se que alguns bairros possuam um índice baixo de drenagem e outros não, pelo fato de 25 % da população não estarem satisfeitos com a drenagem da sua rua e 30% concordarem que estão satisfeitos, indica que há uma falta de controle por parte do poder público, que deixa algumas regiões da cidade totalmente desassistidas e carentes de um sistema de drenagem eficiente. A carência de um sistema de drenagem eficiente influencia também na questão da mobilidade urbana uma vez que pode trazer danos humanos e materiais.

Segundo dados do IBGE cerca de 78,6% dos municípios brasileiros tem serviço de drenagem urbana. As obras de drenagem são de importância fundamental, pois, pode prevenir inundações, empoçamento, erosões, assoreamento e alagamentos (IBGE, 2010) que causa transtornos e influencia, de forma negativa, a qualidade de vida urbana.

4.2.7 Indicador de Limpeza Pública

A existência de limpeza pública foi avaliada neste item, focando no serviço de varrição nas ruas por parte da prefeitura.

Gráfico 11 – Indicador de Limpeza Pública

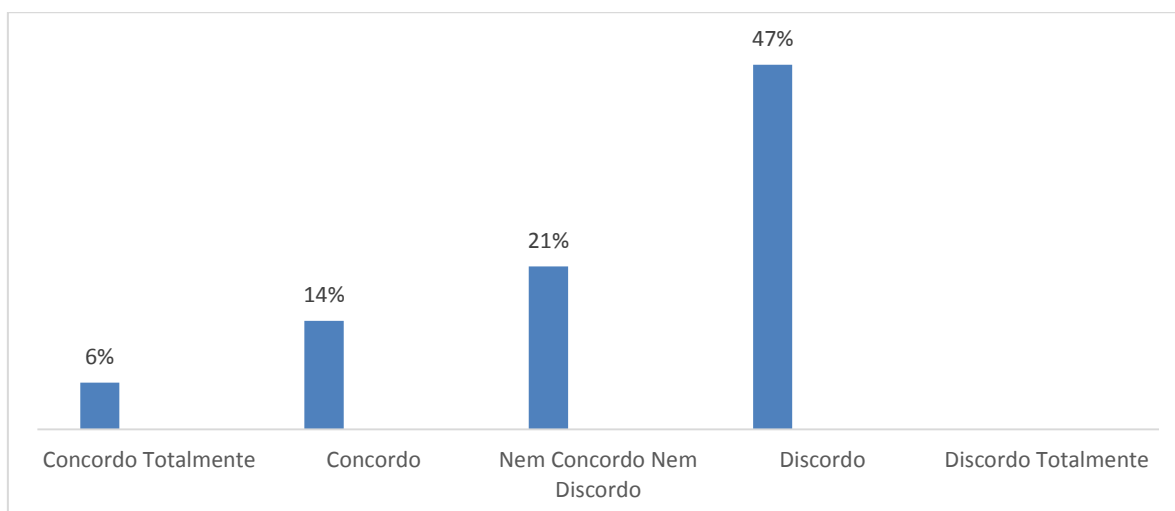
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Se engana quem crer que limpeza urbana é uma responsabilidade apenas dos governantes. Mas, é um dever de todos os cidadãos cuidar da limpeza e conservação das cidades onde vivem, das ruas, praças e parques.

Porém, o poder público tem sim a função de varrer, lavar, limpar e conservar o patrimônio da totalidade. A higienização é fundamental para a manutenção da boa saúde da população.

4.2.8 Indicador de Arborização Urbana

A arborização urbana é um quesito importante para proporcionar um ambiente físico saudável e está relacionada com a presença de espécies vegetais em espaços públicos como parques, ruas, avenidas, jardins e praças. Atua sobre o conforto humano no ambiente por meio das características naturais das espécies, sendo desta maneira, um tema que vem se destacando nas discussões sobre os problemas das cidades, na busca de maior qualidade de vida para a população (Westphal, 2000).

Gráfico 12 – Indicador de Arborização Urbana

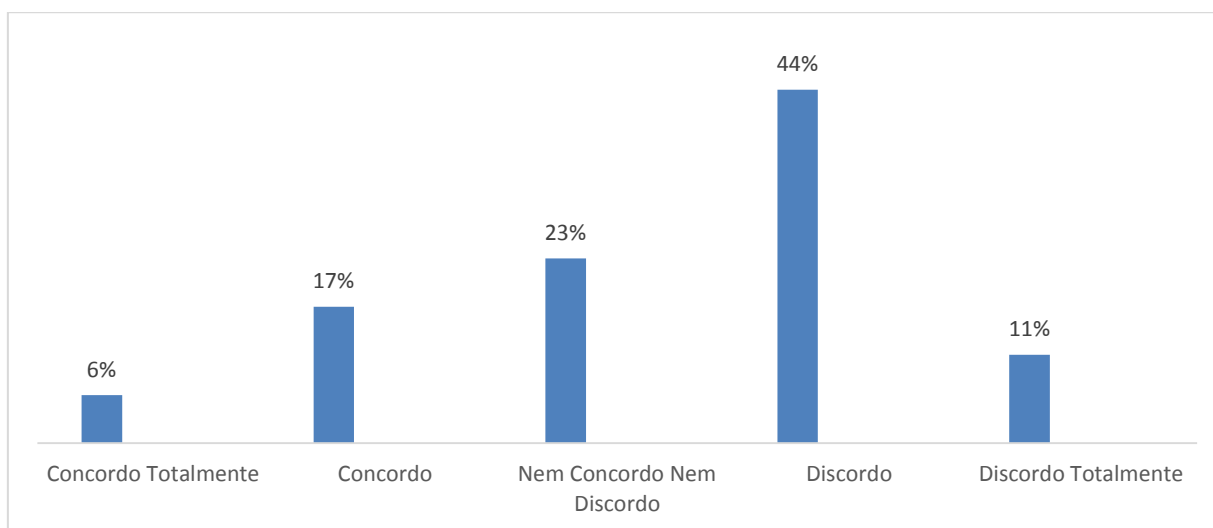
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Como pode-se ver no gráfico, 47% dos pesquisados não estão satisfeitos com a arborização urbana na rua e 21% ficaram neutros.

Outra maneira de elevar a quantidade de cobertura arbórea nos bairros de uma cidade é utilizando espaços residuais onde não foi possível construir ou conceber uma área verde ou outro uso, constituindo-se de áreas muito íngremes ou com outra restrição. Esse tópico pode estar incluído em áreas de cobertura de solo, definidas como espaço livre permeável (Akbari et al., 2003).

4.2.9 Indicador de Espaços de Lazer

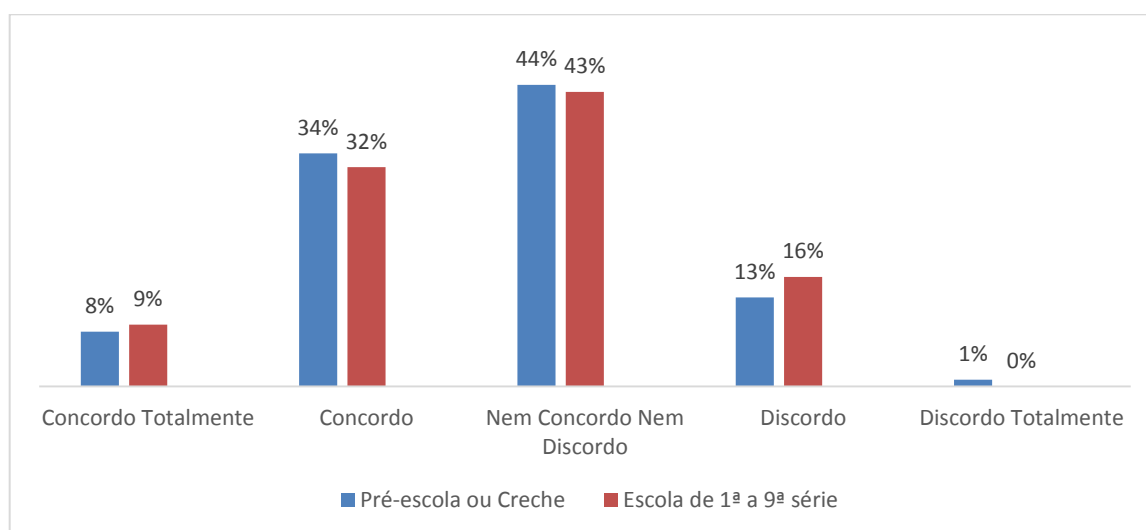
Os espaços de lazer são: passeios, vielas, pátios, largos, etc, Ou com a presença de vegetação: parques, praças, jardins, etc , com a principal função de recreação para toda a população. O resultado pode ser observado no gráfico a seguir e revela que grande maioria dos entrevistados, discordaram em 44% que estão satisfeitos com os espaços de lazer oferecidos.

Gráfico 13 – Indicador de Espaços de Lazer

Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

A democratização do lazer, como de outros direitos sociais no Brasil, tem tido dificuldades para ocorrer no âmbito urbano, sobretudo quando se verifica uma intensa associação do lazer à esfera do mercado e da indústria do divertimento, na qual suas práticas e espaços são cada vez mais privatizados e convertidos em mercadorias. Por outro lado, a compreensão do lazer numa perspectiva contra-hegemônica, base para uma nova cidadania (MASCARENHAS, 2000).

4.2.10 Indicador de Educação

Gráfico 14 – Indicador de Educação

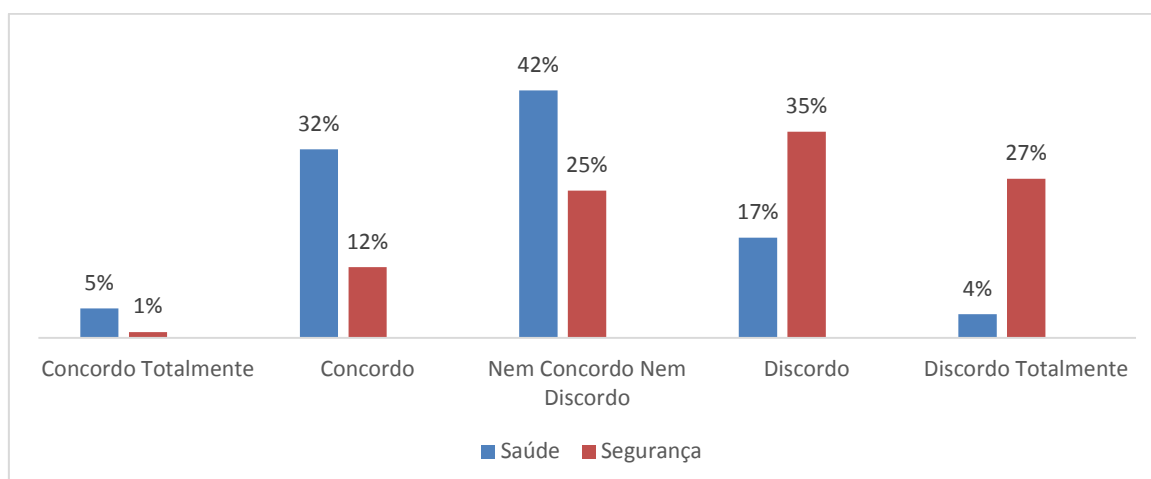
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

Conforme pode ser observado no Gráfico 14, de maneira geral, esse indicador apresenta índices relativamente regulares. As barras na cor azul indicam se o serviço oferecido de pré-escola ou creche no bairro é de boa qualidade, onde grande parte nem concordou nem discordou, totalizando 44% e 34 % concordaram que o serviço oferecido é de boa qualidade. E as barras de cor vermelha indicam se o serviço de escola de 1ª a 9ª série no bairro é de boa qualidade, 43 % neutros e 32 % concordaram.

No entanto, é necessário também: maior oferta de escolas, de matrículas, ensino público e gratuito de qualidade. Além disso, a infraestrutura nas escolas deve ser um atrativo a mais para evitar a evasão escolar.

4.2.11 Indicador de Equipamentos Sociais

Gráfico 15 – Indicador de Equipamentos Sociais



Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

A pergunta feita aos entrevistados foi se o serviço de saúde nos postos dos bairros oferecido é de boa qualidade, 42% declararam indiferentes quanto a esse serviço, 35% discordam que este serviço é de boa qualidade e em diferença mínima concordaram que é de boa qualidade o serviço, houve concordância em 32% que o serviço oferecido é de boa qualidade.

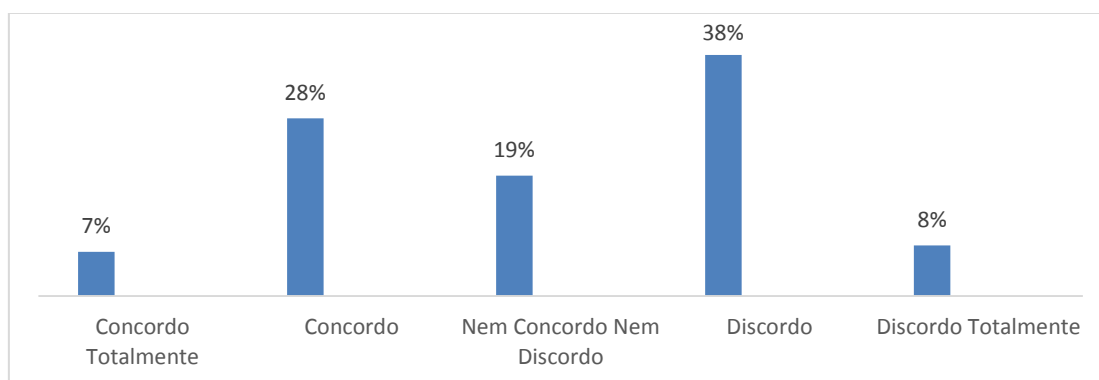
As barras em vermelho indicam os equipamentos de segurança pública, que diz respeito à presença, nos bairros, de: delegacias distritais, delegacias de plantão, delegacias especializadas, bases comunitárias, corpo de bombeiros, unidades penais e polícia militar e unidades subordinadas. Observou-se que o nível de discordância foi maioria quando

questionado a população se a segurança contra assaltos e crimes no bairro atende a expectativa dos entrevistados, onde 35 % discordaram e 27% discordaram totalmente.

Assim, evidencia a fragilidade das políticas públicas no quesito segurança o que contraria a Constituição Brasileira que jura garantir aos cidadãos o direito à segurança, atribuindo ao estado a obrigação de proteção da população contra a violência.

4.2.12 Indicador de Áreas Sem Risco de Enchentes

Gráfico 16 – Indicador de Áreas Sem Risco de Enchentes



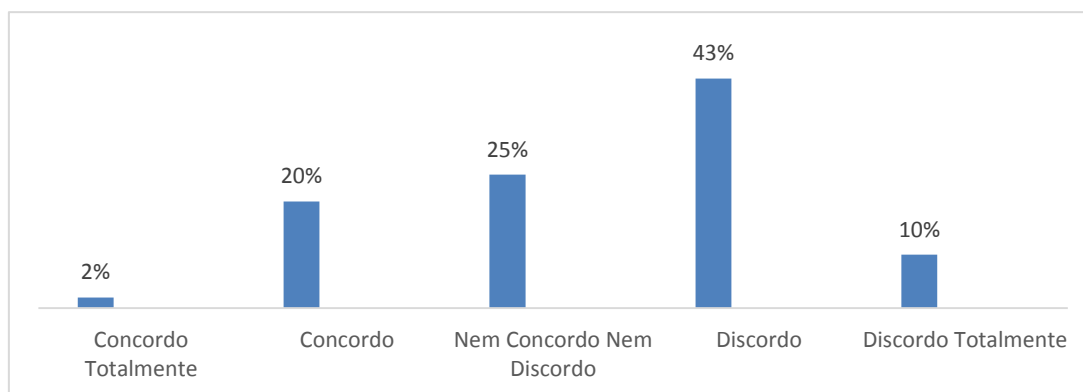
Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

No gráfico 16, ao serem questionados sobre: Quando chove existe local sujeito a enchentes na sua rua.

Constatou-se que 38% dos entrevistados discordaram que há locais sujeitos a enchentes e 28% optaram por concordar que existam esses locais.

4.2.13 Indicador de Áreas Sem Fontes de Risco Iminente a Saúde

Gráfico 17 – Indicador de Áreas Sem Fontes de Risco Iminente a Saúde



Fonte: Pesquisa direta, Setembro 2016

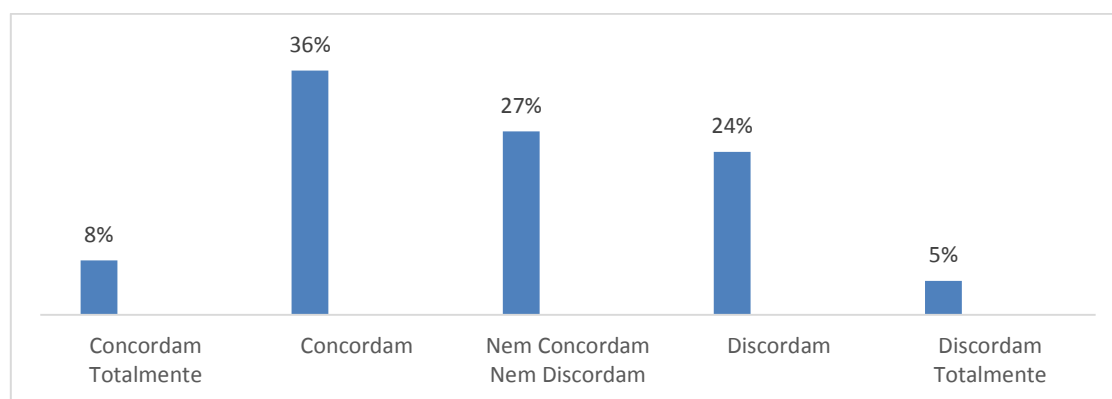
No gráfico 17, questionou-se: A vigilância sanitária faz trabalho de conscientização com os moradores.

Constata-se que 43% discordaram que a vigilância faça um trabalho de conscientização, e 25% preferiram ficar imparciais.

4.3 RESULTADO AGRUPADO DA PESQUISA

Ao agrupar os dados da pesquisa, no gráfico 18, vê-se a satisfação dos pesquisados, sendo 8% de concordam totalmente, 36% concordaram, 27% mantiveram-se neutros, 24% discordou e 5% discordaram totalmente. Assim, os resultados sobre o nível da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande-PB, foram satisfatórios, com um certo grau de deficiência.

Gráfico 18- Agrupamento da Pesquisa



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, as conclusões aqui expostas na investigação desse trabalho a cerca de: Qual o nível da qualidade de vida urbana na cidade de Campina Grande – PB? Nos resultados, apesar de mostrarem números favoráveis houve uma equiparação entre concordância e discordância, revelando o quanto os cidadãos ainda estão desconfortáveis, divididos e insatisfeitos quando o assunto é qualidade de vida no meio urbano que vivem.

Foi possível avaliar a desigualdade ambiental, sócio-econômica e de educação presente no município de Campina Grande e estratificar a população segundo o nível de qualidade de vida urbana percebido.

Os indicadores e variáveis, aqui vistos, no geral foram satisfatórios, porém se analisarmos em específico, alguns tiveram a insatisfação por maioria, como foi o caso dos

indicadores de Arborização e Espaços de Lazer e Segurança nos bairros, portanto, vemos que os espaços existentes não suprem a necessidade da população, cabendo aos gestores públicos uma análise para a possível construção de espaços favoráveis ao lazer. Diversão, e no quesito segurança, é perceptível que a população torna-se vulnerável aos riscos de assalto, arrombamentos, ou seja, é necessário também políticas eficazes que atuem nas causas da violência e da criminalidade.

Podemos considerar os índices de Água, Rede de Esgoto, Energia Elétrica, Vias de Circulação como sendo satisfatórios, Escolaridade, porém com um certo grau de deficiência, alertando a população em geral e ao poder público para alcançar melhorar, através de políticas públicas que tenham foco na qualidade de vida urbana.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido tanto pelos estudiosos da qualidade de vida e da qualidade de vida urbana. Como já foi dito anteriormente, são temas recentes, ainda há muito para se conceituar e estudar a respeito.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the quality of urban life in the city of Campina Grande, after a first theoretical-conceptual part about quality of life and quality of urban life, indicators and indexes are presented, to measure service provision And urban resources, aiming at the sustainability of the city. The study population was composed of the general population of the city of Campina Grande. The sample consisted of 100 interviewees, in which a questionnaire was applied that follows the Likert scale model showing social data of the respondents, the social and environmental vision of the population divided into indicators. In the results, although there were favorable numbers, there were some indicators that were dissatisfied with the majority, such as the Safety and Arborization and Leisure Spaces indicators, so we can see that the existing spaces do not supply the population's needs. Public managers an analysis for the possible construction of spaces favorable to leisure and revealing how much citizens are still uncomfortable, divided and dissatisfied when it comes to quality of life in the urban environment they live.

Key-words: Quality of life. Urban quality of life.

REFERÊNCIAS

- AKBARI, H.; ROSE, L.S.; TAHA, H. Analyzing the land cover of an urban environment using high-resolution orthophotos. *Landscape and urban planning*, v.63, p.1-14, 2003.
- Alkire, S. (2002), "Dimensions of Human Development", *World Development*, vol. 30, n.º 2, pp.181-205.
- ARELLANO, E. B. Avaliação dos programas de qualidade de vida no trabalho-análise crítica das práticas das organizações premiadas do Brasil. 2008. 194 f. Tese [Doutorado em Nutrição Humana Aplicada]. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, 2008.
- APPARICIO, P.; SÉGUIN, A.M.; NAUD, D. The Quality of the Urban Environment Around Public Housing Buildings in Montréal: An Objective Approach Based on GIS and Multivariate Statistical Analysis, 2007.
- AZEVEDO, J. et al. (2004) . Proposta de Definição de Unidade de Análise para Planejamento Urbano. Estudo de Caso: Bacia Hidrográfica do Rio Imboassú, Cidade de São Gonçalo - RJ. In: I Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro - FGV, 2004.
- CENCI, Daniel Rubens. Conflitos socioambientais urbano-metropolitanos: cidadania, sustentabilidade e gestão no contexto da RMC – Região Metropolitana de Curitiba. 2009. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba
- CRESWELL, John W. A framework for the study. In: _____. *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994. cap. 1, p. 1-16.
- GOMES; D. A. A. M.; DINIS, M. A. P. Qualidade de vida urbana: o papel das NUT III nos indicadores de desenvolvimento sustentável. Portugal: Pluris (2º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável), 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2010. Estudos e pesquisa: informações geográficas. nº 7. Rio de Janeiro-RJ: 2010a.
- KLUTHCOVSKY, A. C. G. C; TAKAYANAGUI, A. M. M. Qualidade de vida – aspectos conceituais. *Revista Salus-Guarapuava-PR*, 1(1), jan-jun. 2007.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MAY, MACIEL, E. S. Qualidade de vida: análise da influência do consumo de alimento e estilo de vida. 2006. 187 f. Dissertação [Mestrado em Ciências]. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2006.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MANSILLA, S. L. Diferenciación sócio-espacial em San Miguel de Tucumán. El paisaje urbano como indicador de calidad de vida. In *Anais 8ª EGAL* (CD-ROM). Santiago, Chile, 2001.
- MASCARENHAS, Fernando. Lazer e grupos sociais: concepções e método. 2000. 122 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

- MARICATO, E. Brasil, cidades – alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001. 204p.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.
- NAHAS, M. I. P. Metodologia de Construção de Índices e Indicadores Sociais, como Instrumentos Balizadores de Gestão Municipal e Qualidade de Vida Urbana: Uma síntese da experiência de Belo Horizonte. HOGAN, D. Joseph et al (Org) in *Migração e Ambiente nas Aglomerações Urbanas*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp, 2001. (103-487)
- RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. Qualidade Ambiental Urbana: Ensaio de uma Definição. In: VARGAS, H. C.; RIBEIRO, H. (Org.) *Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana*. Edusp, São Paulo, 2001.
- SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. *Pesquisa de Marketing: Conceitos e metodologia*. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- SILQUEIRA, S. M. F. O questionário genérico como instrumento de mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes hipertensos. 2005. 117 f. Tese. [Doutorado em Enfermagem]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2005.
- WESTPHAL, M. F. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. *Ciência e saúde coletiva*, v.5, n.1, p.39-51, 2000.
- WHOQOL Group (1994). Development of the WHOQOL: Rationale and current status. *International Journal of Mental Health*, 23(3), 24-56.

ANEXO – QUESTIONÁRIO



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS-CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC
ALUNA: VANESSA GONÇALVES DE SOUSA

Este questionário tem por objetivo analisar o nível de Qualidade de Vida Urbana na cidade de Campina Grande e suas respostas são importantes para que a fase exploratória do estudo seja realizada com sucesso.

Dados de Identificação:

1-Faixa etária:

16-20 21-25 26-30 31-40 41-50 Mais de 50

2-Sexo: Masculino Feminino

3-Nível de Escolaridade:

Nível Fundamental Incompleto Nível Fundamental Completo

Nível Médio Incompleto Nível Médio Completo

Nível Superior Incompleto Nível Superior Completo

4-Renda Familiar

Até 1 salário mínimo De 3 a 5 salários mínimos

De 1 a 3 salários mínimos Mais de 5 salários mínimos

Assinale as afirmativas de 1 a 5, de acordo com o seu nível de concordância, sendo:

(1) Concordo Totalmente (2) Concordo (3) Nem Concordo Nem Discordo

(4) Discordo (5) Discordo Totalmente

AFIRMATIVAS	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Dimensão abastecimento de água					
Minha casa está ligada à rede pública de distribuição de água					
O valor da conta de água da minha casa é alto					
A água que você recebe é limpa					
A água que você recebe tem cheiro desagradável					
A água que você recebe tem gosto ruim					
O volume de água que você recebe é satisfatório					
Estou satisfeito com o serviço de água					
Indicador de Coleta de Resíduo Sólido Domiciliar					
Existe serviço de coleta de lixo na minha rua					
O número de dias em que é realizada a coleta de lixo é suficiente					
Na coleta fica restos no local onde o lixo fora depositado					
O caminhão de lixo sempre realiza a coleta no dia programado					

A prefeitura recolhe lixo grande: móveis velhos, pneus, madeiras, sobras de limpeza etc					
A prefeitura fornece caçambas para recolher entulhos de construção					
Existe lixo jogado em terrenos baldios, áreas públicas e beira de córrego próximo à sua casa					
Cobertura de Rede de Esgoto					
Na minha rua têm rede coletora de esgoto					
A rede de esgoto costuma entupir					
A rede de esgoto tem vazamento					
Existe mau cheiro de esgoto da sua casa					
Quando chove o esgoto da minha casa tem problema					
A água da chuva é despejada na rede de esgoto					
Você está satisfeito com o serviço de esgoto					
Existe manutenção na rede de esgoto					
Indicador de Energia Elétrica					
Minha casa está ligada à rede pública de distribuição					
É difícil faltar energia elétrica na minha casa					
Estou satisfeito com o serviço de energia elétrica					
O valor da conta de energia elétrica é alto					
Existe manutenção na rede de energia elétrica					
As reclamações são atendidas					
Existe serviço de iluminação pública na minha rua					
Estou satisfeito com o serviço de iluminação pública					
Indicador de Vias de Circulação					
A rua em que moro é pavimentada					
Estou satisfeito com a pavimentação da minha cidade					
Há serviços de reparos periodicamente					
Indicador de Drenagem Urbana					
Na sua rua tem drenagem para a água de chuva					
Quando chove entra água na sua casa					
Quando chove dá para andar a pé na calçada ou na rua onde você mora					
Quando chove os carros circulam pela rua onde você mora					
A prefeitura realiza limpeza das bocas de lobo					
Estou satisfeito com a drenagem em sua rua?					
Indicador de Limpeza Pública					

Existe serviço de varrição na sua rua por parte da prefeitura					
A varrição é realizada na frente de todas as moradias					
Existe na rua cestinha ou lixeira para jogar lixo graúdo (lata de cerveja/refrigerante, garrafinha de plástico, papel)					
Indicador de Arborização Urbana					
Existe arborização urbana na rua					
Estou satisfeito com a arborização urbana na rua					
É realizada a poda das árvores na rua					
Indicador de Espaços de Lazer					
Existem espaços de lazer no bairro para uso dos moradores					
Estou satisfeito com esses espaços					
Existem áreas verdes no bairro onde moro					
Indicador de Educação					
Existe pré-escola ou creche no bairro					
O serviço oferecido é de boa qualidade					
Existe escola de 1ª a 9ª série no bairro					
O serviço oferecido é de boa qualidade					
Indicador de Equipamentos Sociais					
Existe posto de saúde no bairro					
O serviço oferecido é de boa qualidade					
A segurança contra assaltos e crimes no bairro atende a minha expectativa					
Há policiamento diário no bairro					
Indicador de Áreas Sem Risco de Enchentes					
Quando chove existe local sujeito a enchentes na sua rua					
A prefeitura realiza a limpeza da rua rapidamente					
A prefeitura dá ajuda as pessoas atingidas					
Indicador de Áreas Sem Fontes de Risco Iminente a Saúde					
Existe na sua rua algum lixão					
Existem na sua rua mosquitos, moscas, pernilongo, baratas, ratos, etc					
A vigilância sanitária faz trabalho de conscientização com os moradores					